

EUA, a existência da UC só é possível devido haver os turistas, este além de trazer benefícios para a região trazendo assim melhoria socioeconômica para as pessoas locais, auxilia na preservação e conservação da UC.

Na visão do Ronaldo Vitarelli, a região do entorno do parque esta passando por um processo de transformação muito grande devido a implantação do PESB, e da divulgação das belezas naturais deste. Este processo de aumento da procura dos turistas da região tem aumentado muito que irá causar uma transformação muito grande no processo econômico deste local. Na visão do Ronaldo este processo vem acontecendo de maneira semelhante ao do café, onde a maior parte da renda da região ainda se concentra na produção de café, pois esta produção passou por um processo até chegar ao estágio que se encontra hoje.

Para o Ronaldo a maior parte dos turista que visita, a região são da região de Viçosa, Ponte Nova e Ubá, onde há alguns pontos a serem melhorados na região para que se possa haver uma maior procura de turista na região, onde podemos pontuar alguns como:

- Apresentação do plano de Manejo;
- Abertura oficial do parque a visitação de turistas;
- Promover programas que mostrem a importância do parque para o turista;
- Uma melhora, na infra-estrutura das estradas da região;
- A falta de um turismólogo na administração do parque, pois assim este profissional ira apontar as principais demandas que os turistas procuram;

Durante a conversa, o Ronaldo Vitarelli levanta a questão do passivo ambiental, que esta presente dentro dos trabalhos de preservação e conservação do meio ambiente, muitas vezes algumas ações de preservação e conservação de alguma área são providas de multas de empresas que poluem o meio ambiente, para o Ronaldo esta visão tem que mudar onde sendo que havendo uma maior sensibilização tanto por parte das empresas quanto por parte também dos turistas para que a degradação ambiental traz prejuízos para todos.

Na visão do Ronaldo Vitarelli o turista esta se transformando como um dos maiores investimentos que as pessoas da região está fazendo nos últimos anos, sendo que a maior parte dos negócios que se tem na região é voltada para o atendimento a esta modalidade que cresce a cada dia mais na região.

No final da conversa o este coloca as seguintes frases: “O parque é a atração do negócio”. “O turismo será o café daqui a trinta anos”.

Figura 14 – Restaurante



Figura 15 – Pousada Serra D'água



Fonte: Foto de Carlos Roberto L. Campos, retirada no dia 22-03-08

4.1.3 – Turistas.

Durante a visita ao parque foram entrevistados alguns turistas. Estes foram questionados em relação a alguns pontos em relação ao tema do trabalho, onde as entrevistas a estes ocorreram nos pontos dois, três e quatro, representado na figura 4 . São locais que possuem encontro destes em busca de lazer e diversão. Estas entrevistas ocorreram nos locais onde existe uma maior movimentação de pessoas por localizar atrativos turísticos e empreendimentos que atendem os turistas.

Estes quando questionados sobre os principais locais visitados por estes, eles apontam que sempre buscavam locais como cachoeiras, os picos e trilhas. Sendo os principais atrativos procurados por turistas e visitantes na região.

Quanto a visão que estes têm em relação ao parque, estes citaram a grande beleza natural, e que a preservação deste é de essencial importância para que se possa continuar a ter visitas na região, observando que estes têm a consciência que a região tem que ser preservada os atrativos.

Em relação à questão dos pontos que devem ser melhorados na região para que se possa melhorar a questão de visitas, estes pontuam a questão da qualidade das pousadas e também o aumento dos números destas, outra

sugerida é quantos as estradas que se encontram em estado precário, necessitando urgentemente de uma melhoria na questão da infraestrutura destas.

Figura 16 – Turistas



Figura 17 – Turistas no Madeira



Fonte: Foto de Carlos Roberto L. Campos, retirada no dia 22-03-08

4.2 – Análise do número de Visitantes e suas origens

O número de visitantes que a sede do parque recebe, tendo como base os registros que são feitos em um livro de assinaturas de visitantes, pode-se ter um panorama do perfil das localidades que são atraídas para realização da prática do turismo.

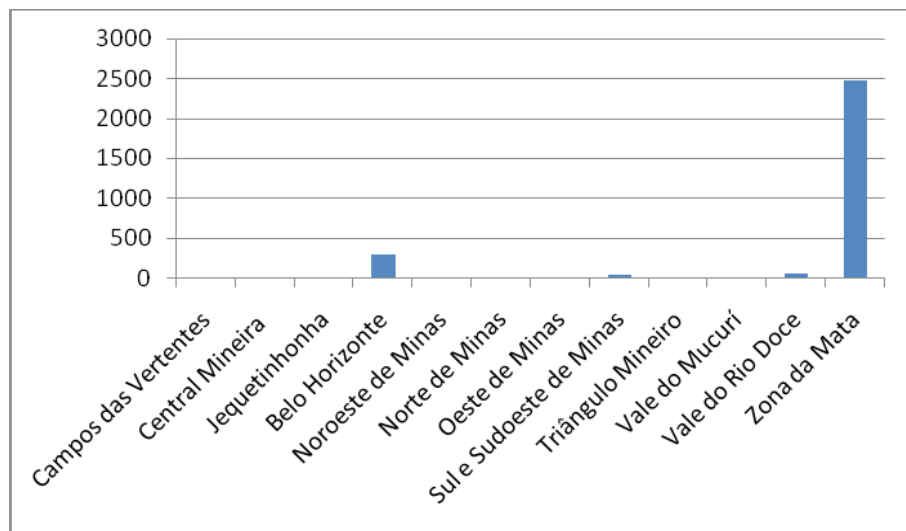
A sede do parque é muito visitada por estudantes de vários nível de ensino, com intuito de se produzir trabalhos de educação ambiental, e até mesmo trabalhos mais aprofundados.

Estes resultados que serão analisados são de visitantes que estiveram na sede do parque durante o período de 07/01/07 a 23/03/08 e registraram no livro a sua origem.

Na análise geral do gráfico 1, podemos inferir que as pessoas que os principais visitantes da região são pessoas vindas das regiões da zona da mata e de Belo Horizonte. Este fato pode estar ligado a questão da proximidade do Parque e da dimensão da divulgação que este tem nestes locais, pois a respeito da zona da mata podemos medir a questão das freqüentes visitas de estudantes que são feitas ao parque, onde estes estudantes podem ser de escolas de ensino regular (Fundamental e Médio) e da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Estas

visitas tendem a apresentar os alunos o que é uma UC's e fazer pesquisas e trabalhos de cunho de educação ambiental.

Gráfico 1 – Pessoas visitantes do parque – Mesorregiões de Minas Gerais

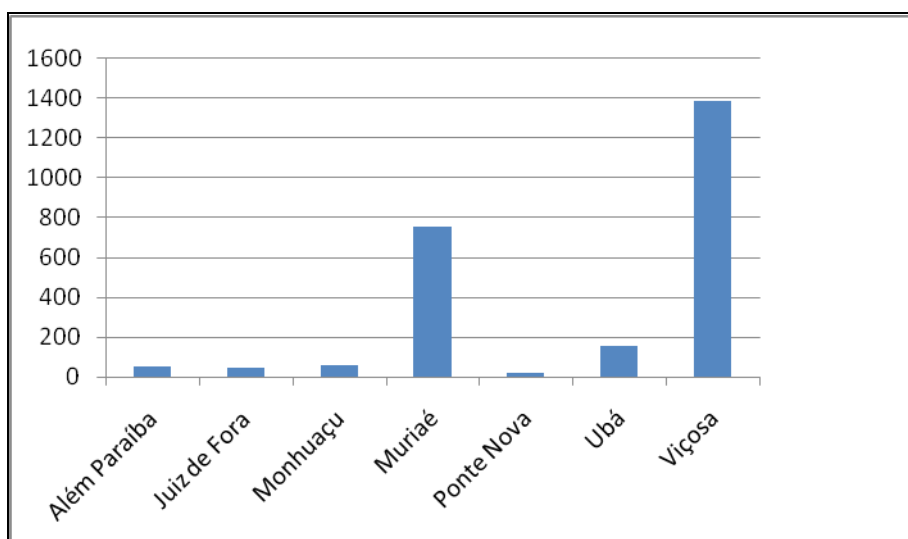


Já a respeito da macro Região de Belo Horizonte, podemos identificar a questão do Instituto Estadual de Florestas (IEF) que administra a UC sendo que este veicula através de seus funcionários e parceiros a questão dos atrativos turísticos existentes na região. Outro fator que se observa também em relação a questão do grande numero de visitantes vindo desta região é a questão de agencias de turismo que de cidade de Belo Horizonte que já se encontra vinculada a posadas da região do Parque indicarem a região como local de visitantes de pessoas que buscam locais como o PESB para visitarem.

O gráfico 2 apresenta quais as microrregiões da Zona da Mata que mais visitam o PESB, sendo que estes são da microrregião de Viçosa, onde esta microrregião engloba as cidades de Amparo do Serra, Araponga, Brás Pires, Cajuri, Canaã, Canaã, Cipotânea, Coimbra, Ervália, Lamim, Paula Cândido, Pedra do Anta, Piranga, Porto firme, Presidente Bernardes e Rio Espera. Portanto as cidades que mais apresenta visitantes à região são a de Viçosa com 651 visitantes e Araponga com 287 visitantes, sendo assim podemos mais uma vez inferir que este local recebe muitos visitantes de estudantes, a primeira devido as visitas de campo que várias disciplinas oferecidas na UFV oferecem aos seus

estudantes tanto de nível de graduação quanto de nível de Pós-Graduação e também de escolas de ensino regular, já a cidade de Araponga, onde parte de seu município se encontra dentro dos limites do Parque (Figura do mapa), as visitas de escolas e pessoas são mais freqüentes devido a proximidade com a UC.

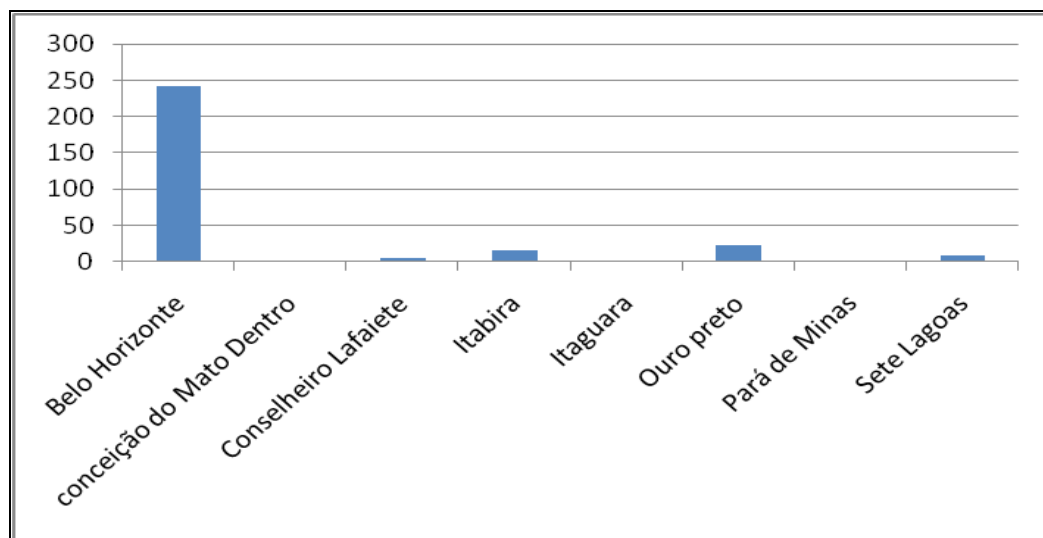
Gráfico 2 – Visitantes da Mesorregião da Zona da Mata de Minas Gerais.



Devido a mesorregião de Belo Horizonte ser a segunda que mais oferece visitantes a região, onde a microrregião de Belo Horizonte é a mais que oferece visitantes turistas a região, podemos assim fazer uma ponte entre os visitantes e o IEF, onde a maior parte destes são pessoas ligadas a instituição, ou de certa forma alguma ligação indireta, como o caso de um turista entrevistado na visita do dia 22-03-08, que havia conhecido a região através de um serviço prestado à instituição, onde este voltou e trouxe a sua família para visitar o local, devido ao belos atrativos turísticos que se encontra no local.

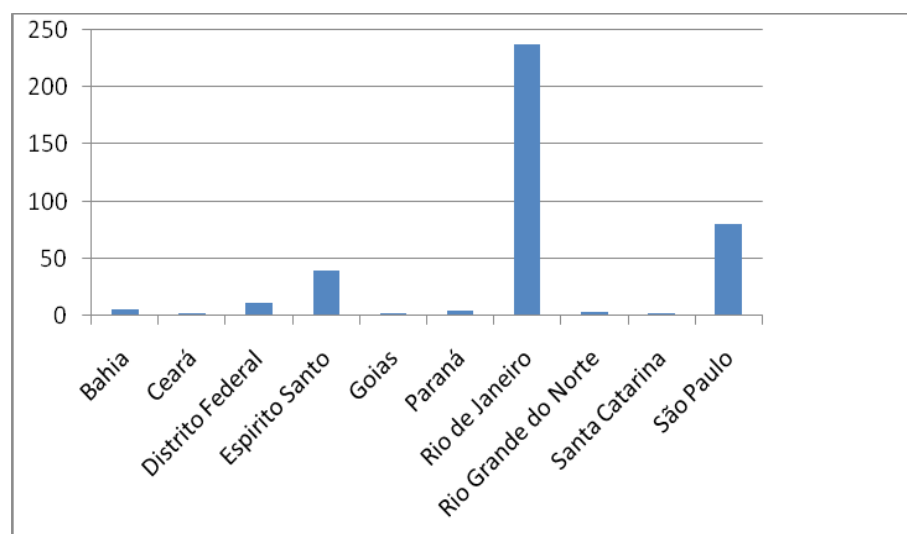
Sendo assim devido o IEF ser a instituição, de caráter público, a administradora do parque esta acaba fazendo uma “propaganda” de forma indireta dos atrativos turísticos da região, sendo que este atraindo ainda mais visitantes esta região.

Gráfico 3 – Visitantes da mesorregião de Belo Horizonte



Dentro de uma análise de pessoas vindas de outros estados do Brasil, podemos observar no gráfico 4 que a maior parte das pessoas são dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, onde podemos inferir a ligação devido a questão de que estas pessoas terem uma ligação já a mais tempo com a região do Parque, pois historicamente os estado do Rio de Janeiro e São Paulo são os estados com grande quantidades de industrias onde na década de 70 e 80 do século XX várias pessoas de todo o Brasil, inclusive de nossa região, foram para estas regiões a procura de emprego, sendo assim estes com freqüência visitam familiares que ficam na região trazendo amigos e colegas adquiridos destes estados.

Gráfico 4 – Pessoas que visitaram o Parque vindas de outros estados



4.3 – Atuação de ONG's

Durante os levantamentos de campo e de referenciais bibliográficos notou-se que existe pelo menos quatro ONG's que desenvolvem trabalhos no parque ou em seu entorno, onde estas atuam em diversas áreas. As ONG's são as seguintes. Ambiente Brasil Centro de Estudos, Iracambi, CTA/ZM, CECO. No entanto na busca de informações para que pudéssemos descrever as atividades destas, só obtivemos respostas das três elencadas abaixo.

4.3.1 – Ambiente Brasil Centro de Estudos

A ONG/OSCIP (Organização não Governamental/Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) Ambiente Brasil Centro de Estudos (ABCDE), é responsável pela implementação e repasse de financeiro do PROMATA-MG (Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais), onde este projeto tem o objetivo de promover a ação de proteção, recuperação, fiscalização. Monitoramento, prevenção de incêndios e uso sustentável da Mata Atlântica em Minas Gerais, este projeto teve início em 2003 onde ele envolve recursos financeiros públicos e de um banco Alemão o Kreditaustalt fur Wienderaufbau (KfW). Onde a proposta é o investimento de 7,6 milhões de euros pelo KfW onde em contrapartida o governo do estado de Minas Gerais Investiria o mesmo valor.

O PROMATA atua em 14 UC's em Minas Gerais sendo suas ações localizar no entorno das UC's, onde o Ambiente Brasil tem as suas ações no entorno das UC's que se encontra na Região da Zona da Mata e a do Rio Doce. Sendo que técnicos vinculados ao ABCDE em conjunto com o IEF (Instituto Estadual de Florestas), fazem o repasse a fiscalização e o monitoramento do andamento do projeto.

4.3.2 – Iracambi

Denominada como Associação Amigos de Iracambi é uma ONG que foi criada no ano de 1999. Sendo que em 2006, foi reconhecida como uma OSCIP. As sua atuação em relação ao PESB esta está no incentivo ao ecoturismo local e novas formas de manejo da agricultura onde estes desenvolve trabalhos de educação ambiental nas comunidades do entorno da UC com o intuito de mostrar aos donos de propriedades que estes podem, através da prática do turismo e da agricultura sustentável, obter melhores renda para as suas famílias.

A história desta associação esta vinculada a pessoas de diversas partes do mundo, onde a manutenção da associação são de colaboradores canadenses, sendo que esta associação começou a dar um formato que se tem hoje através da aquisição de uma propriedade de 500 ha em Rosário da Limeira, sendo que este local foi criada a primeira RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Nacional) da Zona da Mata de Minas Gerais, onde este local serve como experimento para treinamento das pessoas da região que tem o interesse de implantar novas formas de agricultura, que não prejudiquem o meio ambiente.

A visão da desta ONG/OSCIP, Amigos de Iracambi, é que se as pessoas tiverem acesso a informações de maneira que estas não degradem o meio, com certeza estas poderão com certeza explorar as riquezas que o local oferece a elas.

As atividades desenvolvidas nesta associação esta vinculada a cursos de manejo de cultura como ensinamentos do tipo da introdução da agricultura orgânica, rotação de cultura, cursos de educação ambiental e cursos de gestão e planejamento de áreas com atrativos turísticos.

4.3.3 - CTA/ZM

A ONG CTA/ZM tem a sua sede no município de Viçosa – MG sendo que esta tem alguns trabalhos no entorno do parque onde o principal objetivo desta ONG é o incentivo da prática do ecoturismo de maneira sustentável e introdução da agricultura orgânica como forma de preservação e conservação do meio ambiente local.

A única informação obtida de trabalhos desenvolvidos pelo CTA/ZM foi de um PDA, Projeto de demonstrativo de preservação da mata atlântica, projeto este veiculado ao ministério do meio ambiente onde a principal função deste é o incentivo de novas formas de economias da região que vise o uso sustentável do local de maneira que estes não degradem as reservas naturais que restam na região. Sendo que as principais praticas incentivadas na região é o de ecoturismo, sendo uma forma de se obter renda com a exploração dos recursos naturais que se encontra neste local.

4.4 –Território Rural da Serra do Brigadeiro (TRSB)

As informações sobre o TRSB obtida através de entrevistas à e análise de documentos, onde pude ver tirar algumas conclusões e relacionar quais as atividades que este desenvolve envolvendo de alguma maneira alguma área do PESB.

O TRST é um conselho que envolve vários setores da sociedade, onde este conselho tem a função de direcionar alguns investimentos públicos a setores da sociedade que estejam carentes em alguns aspectos. Este está previsto a sua criação no âmbito do Programa Nacional de Desenvolvimento de Territórios Rurais da Secretaria de Desenvolvimento Territorial – SDT, do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, onde este conselho tem um regimento interno sendo que este é um espaço de discussão, participação, proposição, deliberação, gestão e controle social das políticas publicas de desenvolvimento rural sustentável.

O TRSB, tem uma ligação espacial e geográfica com o PESB, como este conselho é complementado por lideranças, nota-se que estes tem uma ligação com a UC's sendo que alguns já usam os atrativos turísticos do local com o intuito de geração de para a sua sobrevivência.

A visão que as lideranças do TRST têm da prática do turismo na região é que esta atividade econômica sendo desenvolvida de forma sustentável poderá trazer recursos para a região melhorando assim as condições sócio econômica do local. Portanto o principal ponto a ser melhorado para que esta atividade melhor é a questão da infraestrutura de estradas da região, que se torna um fator limitante no que diz respeito o acesso dos locais.

Os principais objetivos deste conselho, segundo consta em seu estatuto, é será através de reuniões com as varias lideranças que representam os setores diferenciados da sociedade, direcionar recursos públicos para áreas que necessitem de algum investimento sendo que estes conselho está mais restrito a áreas rurais, como atualmente algumas atividades turísticas tem como principal focos áreas rurais, as discussões para investimentos sejam feito nestas áreas tem ganhado destaque nos últimos anos. Pois esta atividade tem fim que seja de forma a melhorar as condições socioeconômica da área.

CAPÍTULO 5 – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro dos vários pontos levantados e das observações feitas durante as visitas de campo por disciplinas cursadas durante o curso de graduação na UFV, e na visita mais específica que foi feita no dia 22-03-08, algumas observações de caráter mais pessoal pode ser feitas, logicamente observando algumas variáveis em relação a teorias que foram elencadas no referencial bibliográfico deste trabalho.

Pode-se verificar que o PESB, unidade de conservação, que por lei (o SNUC) é um local onde se traz a idéia de uso sustentável, onde o uso se dá de uma forma que não degrade o meio ambiente, é plausível que se tenha uma interação entre a população e a região do Parque. Durante o levantamento bibliográfico e entrevista feita com o gerente do Parque, busca por uma integração com os vários setores da sociedade, que de certa forma utilizam o os limites do PESB para fins tanto de pesquisas quanto para fins de lazer.

Estes apontamentos foram observados, quando da visita técnica realizada na sede administrativa do parque que trabalha com estudantes de vários níveis de escolaridade, sendo estes trabalhos realizados de cunho da educação ambiental com várias ações como trilhas interpretativas, palestras, trabalhos na forma de sensibilização como o teatro.

Dentro deste contexto o PESB é um local possível de se desenvolver a pratica do ecoturismo, pois esta integra a parte de educação ambiental e a prática de lazer em conjunto com a natureza. Entretanto, a prática desta modalidade turística na região ainda está longe de ser realizada na sua devida forma, uma vez que somente o poder publico está interessado em fazer trabalhos que auxiliem a integração do turista com a natureza de uma forma que este sinta a vontade de preservá-la. Já os empreendimentos, estes não trabalham efetivamente com esta modalidade turística, estes buscam explorar os atrativos sem alguma ação de sensibilização dos turistas.

Como grande parte dos turistas, utilizam as pousadas e restaurantes da região, pode-se dizer que os turistas praticam uma forma de turismo denominada de turismo rural ou de natureza, onde apenas há o consumo da paisagem “natural” preservada.

Existe registro na região de alguns usos de propriedades na zona de amortecimento do parque que estão de certa forma aumentando de forma significativa a pressão junto ao parque, aumentando a degradação ambiental aos limites deste como atividades agrícolas, que utilizam a queimada, como forma de limpeza das áreas, onde muitas vezes o fogo acaba passando para os limites do Parque com grande frequência. No entanto, as autoridades vêm buscando uma solução de forma informativa para que estes agricultores busquem de forma mais racional a não praticar de queimadas na região, estas soluções para diminuir os impactos ao meio vem sendo feito através de campanhas de conscientização e sensibilização a estes agricultores.

Atualmente, se observa que a administração do PESB, busca uma administração de forma sustentável com algumas ações que buscam diminuir a pressão as atividades que causavam problemas ambientais ao Parque, pude levantar durante a entrevista com o Gerente do parque um programa que vem sendo desenvolvido de forma conjunta com algumas pessoas que retiravam palmito das matas do parque para venderem, hoje estas pessoas utilizam a fruta deste para fazerem poupa onde não necessitam mais retirar da natureza, sendo que estas pessoas hoje tem conseguido uma renda bem maior com a venda da poupa da fruta do que conseguiam com o palmito à alguns anos atrás. Sendo assim podemos notar que a administração da UC busca com as que este local tenha o seu fim que é a conservação do local porem que haja um uso sustentável da área.

Nesta análise podemos ver que o parque vem buscando formas de diminuir os impactos ambientais sem que a comunidade do entorno deste não sofra consequências econômicas, sendo assim a UC está tendo um uso sustentável de seus recursos, o que cabe dentro da discussão da conservação da natureza na forma sustentável, pois baseado na questão da criação da Unidade de Conservação e que esta baseada no SNUC tende a ser um local que busca uma integração de forma sustentável das atividades e integrando a comunidade ao limite desta é de se concordar que com certeza este local será de grande importância tanto da comunidade local quanto das pessoas que buscam este local para a pratica do turismo.

Em relação às pousadas que hoje tem como a principal forma de exploração da região a prática do turismo, pode-se tecer uma crítica que esta de certa forma aumenta a pressão ao parque, pois o que se observa de certa forma que estas tem como ao atrativos turísticos da UC como o principal cartão de visita. Portanto nota-se que a maior parte destas não fazem ações diretas para orientar os turistas para não degradarem o meio como por exemplo ações de cunho de educação ambiental como o investimento em guias para turistas e trilhas interpretativas, algumas tentam de forma paliativa, diminuir a pressão que os turistas provocam na região, com placas sinalizadoras do tipo recolha o seu lixo, como mostra na figura 18.

Figura 18 – Placa próxima a cachoeira do Piu, indicando que cada um tem que recolher o seu lixo.



Fonte: Foto de Carlos Roberto L. Campos, retirada no dia 22-03-08

Nesta parte das análises das pressões sofridas pelo parque em relação a exploração do turismo pelos empreendedores, nota-se que a principal preocupação destes é com a questão do aumento dos turistas, onde pude levantar em conversas informais com que existe algumas agencias de turismo em Belo Horizonte que indicam as pessoas que desejam visitar locais do tipo do PESB, a região, estas agencias tem uma ligação com o Sr Ronaldo Vitarelli, proprietário da Pousada Serra d'água.

Ao longo da elaboração deste trabalho pode-se então notar que a Unidade de Conservação Parque Estadual Serra do Brigadeiro, vem através de uma forma integrada, com a sociedade desenvolvendo turismo que seja sustentável e que atenda a todos os ramos da sociedade, ainda falte muito a ser implementado na região como uma maior integração entre os setor público e os agentes exploradores do turismo deste local.

Os conflitos existentes no local apresentam de maneira geral um cunho político devido o parque está inserido dentro de sete municípios e quatro comarcas diferentes; segundo o gerente do parque relata. Apesar da melhor integração existe dificuldades tanto com os municípios, quanto uma com as comunidades. Quanto as práticas de conservação o gerente relata que existem programas de cunho de educação ambiental que estão de certa forma fazendo que haja uma diminuição das pressões antrópicas na UC.

Em relação as críticas que DIEGUES (1998), faz em relação a criação de UC, que se apresenta em formas de ilhas, modelo que apareceram nos países de língua inglesa, o modelo previsto que é implementado no PESB é de grande relevância, pois se nota que é um local onde está havendo uma grande interação entre a administração (poder público) e os outros setores da sociedade como os empreendedores e os turistas, problemas são pontuados, no entanto esta UC que foi criada recentemente, busca de forma plausível a resolução destes.

Observou-se que não há uma prática efetiva do ecoturismo pois nos referenciais bibliográficos pesquisados, verificou-se que a prática do ecoturística é a forma onde está envolvida a questão da educação ambiental em conjunto com as visitas que o Parque irá ter. Apesar da sede do parque trabalhar dentro desta lógica, oferecendo trilhas de monitoramento e visitas interpretativas, observa-se que as pousadas só trabalham dentro do parâmetro de exploração das pessoas que visitam a região, não se preocupando em momento nenhum trabalhar com trilhas interpretativas e nem com a questão de orientar os turistas para não degradarem o meio ambiente, pois em momento nenhum observou em relação aos empreendimentos privados a preocupação de terem trilhas interpretativas e nem locais que possam auxiliar os turistas na questão de orientá-los em relação as praticas corretas de se usarem locais como o PESB, sendo este uso feito de forma consciente para não degradar o meio.

Quanto aos levantamentos da infraestrutura do local, pode-se nota-se uma carência de infraestrutura, tanto na parte que envolve a região, como as estradas, quanto na questão de recepção dos turistas que ainda deixa a desejar, pois os próprios relatam que tem que haver uma melhoria da infraestrutura das pousadas. Em alguns relatos os turistas citam que as pousadas ainda têm muito a que melhorar, tanto na parte de investimento estrutural quanto na parte de receber pessoas.

Nas implicações em relação da melhora sócio econômicas da região, pode-se inferir, através das entrevistas realizadas que houve uma certa melhora indicada pelo poder público e pelo poder privado, não houve outros levantamentos para que pudesse inferir a respeito disto com maior certeza, porem sendo uma indicação de próximos trabalhos.

Para o poder público, a gerencia do parque, esta melhora econômica esta relacionada a questão da criação do parque onde através desta criação pode-se verificar uma maior divulgação da região, principalmente pelos órgãos que administra a UC, o IEF, onde esta melhora está relacionada ao aumento de pessoas na região o que irá demandar serviços nas pousadas e estabelecimentos comerciais, sendo assim todos ganham, mais pessoas trabalhando maior giro de capital, onde não foi feito uma comparação das rendas da região, baseado em relato do gerente do parque.

Outro ponto levantado em relação a uma melhora na condição socioeconômica da região é a questão do aumento de serviços que o parque demandou logo após a sua criação, como os guarda parques, vigias, serviços administrativos, sendo alguns prestados por empresas particulares. Esta questão da terceirização de serviços, prevista no SNUC, teve um caráter particular na seleção, onde as inscrições foram feitas somente de pessoas da região, para que fosse privilegiado os nativos, o que ira direcionar a renda para a região, sendo plausível essa atitude.

Neste sentido a terceirização poderá ser vista como um instrumento positivo, porém a política de terceirização deve ser problematizada na escala do estado, pois ela faz parte de uma lógica da incorporação de novos espaços pela iniciativa privada, que pode causar alguma restrição a população local, caso empregado de maneira impensada.

Durante a visita de campo constata-se que a região é um local de grande beleza natural, porém conclui-se que o turismo ainda não é a principal fonte de renda da região. Esta modalidade tem vindo gerando grande destaque na região, já apresentando uma melhoria principalmente na parte socioeconômica de alguns grupos sociais. No entanto, tanto nos relatos das pessoas locais, quanto nas observações realizadas no local há carência de algumas melhorias em relação ao atendimento aos turistas. As melhorias do podem ser tipo:

- Melhorias das estradas de acesso à região;
- Um maior investimento na infra-estrutura visando o atendimento e a recepção dos turistas, do tipo, maior número de pousadas e a melhoria na qualidade dos serviços prestados aos turistas;
- A implantação e a finalização do Plano de Manejo do Parque, que irá sacramentar melhor a questão de como será a utilização de forma sustentável a região de abrangência do PESB;

Apesar destes pontos negativos levantados como a falta de infraestrutura tanto de estradas quanto as de pousadas, observamos que a região possui um potencial ecoturístico muito grande, onde com certeza poderemos afirmar que a região irá passar por um processo de transformação muito grande, onde a prática do turismo tem ganhado espaço principalmente na parte econômica e geração de renda da população local, observado nos levantamentos feitos.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

CAMARGO, Aspásia; CAPOBIANCO, João Paulo Ribeiro; OLIVEIRA, José Antonio Puppim de Oliveira. **Meio Ambiente no Brasil: avanços e obstáculos pós-Rio 92**; Instituto Sócio Ambiental. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas; 2002; 460 p.

CASTRO, P. S.; BORGES, S. J.; CORRÊA, J. L. P. **Aumento da Produção de Água das nascentes para Fins de Abastecimento e áreas ocupadas por Vegetação Freatófitas**, In: ASSEMBLÉIA NACIONAL DA ASSEMAE–Exposição de experiências municipais em saneamento, 5, *Anais...*, 2000, Belém. v. 30, p.18-30, Belém, 2000.

CASTRO, P. **Natureza, Ciência e Retórica na Construção Social da Idéia de Ambiente**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian & Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2002, 471p.

CONGRESSO NACIONAL. **SNUC: Lei N º 9.985 de 18 de Julho de 2000**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/sbf/dap/doc/snuc.pdf>. Acesso em 05 de Abr. de 2008.

CAPOBIANCO, J. P. R.; Base Sobre os Biomas Brasileiros. In: **Meio Ambiente Brasil: Avanços e obstáculos pós-Rio 92** (orgs.). CAMARGO, A.; CAPOBRIANO, J. P. R.; OLIVEIRA, J. A. P. Fundação Getúlio Vargas; Rio de Janeiro; 115 – 188; 460 p.

CASTRO P. S. **Influencia da cobertura florestal na qualidade da água em duas bacias hidrográficas na região de Viçosa-MG**. Viçosa, MG: UFV, 1980. 107p. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) - Universidade Federal de Viçosa, 1980.

DIEGUES; A. C. S. **O Mito da Natureza Intocada**. 2ª edição. São Paulo: Hucitec, 1998; 169 p.

DISPERATI, A. A. **Obtenção e uso de fotografias aéreas de pequeno**

formato. Curitiba: UFPR/UFPEF, 1991. 290 p.

EMBRATUR. Disponível em: <http://www.embratur.org.br>, acessado em 22 de Maio de 2008.

IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>; Acessado em 2 de Junho de 2008

LEIS; H. R. **A modernidade Insustentável:** As críticas do ambientalismo à Sociedade Contemporânea. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999; 261p.

MARCATTO, Celso. **Educação ambiental:** conceitos e princípios. Belo Horizonte: FEAM, 2002. 64p.

RIBEIRO, Maurício Andrés. **Ecologizar:** pensando o ambiente humano. Belo Horizonte: Rona, 2000. 398p.

MENDONÇA, R.; NEIMAN, Z. **Ecoturismo no Brasil.** São Paulo: Manole; 2005; 296p.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de Metodologia Científica:** Projetos de Pesquisa, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e teses, São Paulo: Pioneira Thomson Learning; 2004, 320p.

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Constituição (1998); Constituição da republica Federativa do Brasil; 2ª ed. Brasília: Horizonte; 1998.

___ Lei nº 9.985, de 18 de junho de 2000. Regulamenta o artigo 225, Parágrafo 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e da outras providencias. Em diário Oficial da União, Brasília, 19 Jul. 2000.

ROCKTAESCHEL, B. M. M. M. **Terceirização em áreas protegidas:** Estímulo ao ecoturismo No Brasil; São Paulo: SENAC, 2006; 130 p.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo - razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996, 384p.

SARAIVA, M. G. A. N. **O Rio como paisagem**. Lisboa: Edição: Fundação Calouste GULNKIAN e Fundação para a Ciência e Tecnologia, 512p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Diagnóstico econômico da Zona da Mata de Minas Gerais**. Viçosa, MG, 1997. 312p.

VALENTE, O. F; GOMES, M. A. Revitalização da capacidade de produção de água das nascentes de cabeceiras. In: ENCONTRO DE MANANCIAS DA ZONA DA MATA DE VIÇOSA. 1, **Anais...**, 2002, Viçosa, p.195-224, UFV, 2002.

VIDAL, M. **Revegetação de área de culim, na Zona da Mata em Minas Gerais**. Viçosa, MG: UFV, 2001. 71p. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestal) – Universidade Federal de Viçosa. 2001.